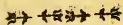
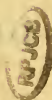
CHAVE
DA PRÁTICA
MEDICO-BROWNIANA,
OU CONHECIMENTO
DO
ESTADO ESTENICO, E ASTENICO
Predominante nas enfermidades,

PELO
DOUTOR WEIKARD,
Trasladada em Italiano
PELO
DOUTOR LUIZ FRANK,
Em Hespanhol, com hum Compendio
DA
THEORIA BROWNIANA
PELO
DOUTOR D. VICENTE MIT
JAVILA E FISONEL,
E em linguagem; com algumas notas,
POR
MANOEL JOAQUIM HENRIQUES
DE PAIVA,
MEDICO EM LISBOA.

LISBOA. M. DCCC.

NA OFFIC. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

PROLOGO
DO
TRADUCTOR PORTUGUEZ.

A Medicina *Browniana* nem foi affógada no mesmo berço apenas nasceo, como affirma o Dr. *MitJavila*, nem ficou encerrada nas raias da sua Pátria; mas ao contrario passou logo destas, e se espalhou por toda a Europa, tanto no idioma Inglez, como Latino, e nós a possuimos em ambos das que nasceo na Escossia. Teve porém a mesma sorte da Medicina Dogmatica de *Temisson*, e de *Thessalus*, a que terá a novissima de *Acher*, e outra qualquer forjada no gabinete, sem que preceda a verdadeira experiencia, e observação, base, e fundamento dos raciocinios medicos.

E porém não se entenda que nós somos daquelles Medicos, que reputam a Medicina *Browniana* por tão absurda, que não merece refutar-se, e que dizem que o unico commentario, ou cri-

tica que se lhe póde fazer, he o romance de *Gilblas*: nem tambem que somos dos outros demasiadamente affeiçoados a ella, que só gostam de livros escritos na linguagem *Browniana*, que desprezam as criticas mais atiladas, condemnando a perpetuo esquecimento as obras dos Medicos mais insignes, e abalisados na carreira medica, e que tem florecido desde *Hippocrates* atégora.

Estimamos os escritos de *Brown*, e dos seus commentadóres, e sequazes; conhecemos que a sua linguagem he pura, clara, singela, e intelligivel; mas conhecemos tambem que a máquina humana he mais composta do que a theoria *Browniana*, e que a natureza he mais variavel nas suas descripções do que as delles são. E por isso as classes, ordens, e generos das doenças, comprehendidas na sua *Nosologia*, são de ordinario mui forçados, e se affastam assás da naturezas, abrangendo enfermidades, que differem essencialmente nas causas, e curaçam; e na sua doutrina se encontram grandes erros, que alguns Medicos notáram já, os quaes, e os

que

que nós descobrirmos, iremos apontando no decurso desta Obra, que publicaremos, á medida que ás nossas mãos vier a que for dando á luz o Dr. *Mit Javila*, ou o que á cerca da referida doutrina *Browniana* apparecer em Latim, Inglez, Francez, e Italiano, porque, graças a Deos, nenhuma destas linguagens ignoramos.

Em nós o amor sincero pelo bem da Pátria, e pelo adiantamento dos estudos, julgamos que he já tão conhecido, e crido, que nenhum Leitor ingenuo, que nos conhecer, e tiver lido os nossos taes quaes escritos, duvidará desta verdade. O que nos faz ter por certo, que será de todos não só com benignidade olhado este nosso trabalho, mas recebido em serviço, e amoroso reconhecimento, inda que fraco, e pobre, de gratidão, que estamos devendo á Pátria. Lisboa 20 de Janeiro de 1800.

PRE-

PREFACIO.

A Medicina *Browniana*, que na opinião de alguns está fundada na Filosofia persuasiva do grande Bacon (*) haverá cousa de vinte annos, que nasceo em Escossia, e affogada no seu mesmo berço, não sem grande trabalho, e como por acaso póde passar as raias da sua Pátria. Livre já da primeira escravidão, e oppressão de seus inimigos, começou a derramar luzes tão novas, e brilhantes, que attrahiram logo a attenção dos Sabios. Nenhum sistema de Medicina despertou idéas, e sensações tão contrarias entre os Sabios Professores da arte saudavel, como este, que por isso mesmo teve obstaculos, que vencer em todas as partes. Não obstante o formoso aspecto Filosofico, com que se apre-

(*) Em outra occasião talvez me demorarei em examinar os fundamentos desta opinião, na qual principalmente se distinguio o Dr. Roberto Jones *Richerche sullo stato della Medicina secondo i principi della Filosofia inductiva &c.*

apresenta, a simplicidade, que o distingue, e o methodo curativo mais facil, e menos dispendioso, que o recommenda, lhe tem grangeado o applauso de huma infinidade de Medicos illustrados. Daqui se tem originado altercações, e guerras literarias as mais renhidas, empregando huns toda sua erudição, ócio, e talento em modificá-lo, e fazendo outros o mesmo para impugná-lo, e destruí-lo.

A Alemanha, e a Italia sobre tudo se tem distinguido nestas emprezas. No espaço de cinco annos tem-se visto publicar nestes paizes huma multidão de livros, e opusculos relativos á materia expressada, cheios de solidissima doutrina, e observações as mais uteis, e interessantes aos adiantamentos da Medicina. Com igual ardor seguem os mesmos Sabios levando a diante seus desvélos, e tarefas literarias *pro*, *e contra* a nova doutrina *Browniana*. Deste conflicto de opiniões, e argumentos não podem deixar de nascer idéas as mais puras, e luminosas, que fixem as regras da Medicina prática, atégora sobejamen-

mente vagas, e indeterminadas. Mas a
fim de conseguir promptamente huma
época tão feliz, como interessante, ao
genero humano, he indispensavel que
se reunam os Medicos, e se desvélem
em prepará-las, encaminhando todos seus
esforços para este importante objecto,
repetindo observações, e meditando pro-
fundamente para verificar as leis da eco-
nomia animal, sobre a qual versam as
controversias, de que estou fallando.
Cumpre sobre tudo suspender o juizo
á cerca de huma doutrina, que não se
entende de raiz tão facilmente, como pa-
recerá á primeira vista, e que bem com-
prehendida, e meditada, talvez não se
achará contraria ás seguintes sábias ma-
ximas do grande Historiador da nature-
za, vivente Hippocrates: *contraria con-
trariis curantur, contraria contrario-
rum sunt consequentia, Medicina nil
aliud est, nisi additio, & detractio.*

He necessario excluir do dito Sa-
bio congresso aos facultativos condes-
cendentes, cavilosos, pedantes, e escra-
vos infelices da preoccupação, e igno-
rancia, pois que são inimigos jurados
de

de todo o adiantamento, só porque se hão de occupar em meditá-lo, e não lho permittem os limites de hum entendimento inculto, nem o amor proprio, e desordenado, com que estão familiarizados. Tão pouco devem ter cabimento na decisão de hum assumpto tão interessante aquelles indolentes presumidos, que cheios de preoccupação, se deixam arrastar cégamente por tudo o que tem o merecimento de ser antigo, com o que aviltam, e sujeitam seu entendimento a huns erros herdados, declarando-se sem mais nem mais contra todo o invento moderno, por mais que seja util, e muitas vezes necessario. Estes taes condemnam sem ler, desprezam sem entender, e accusam sem principios de razão; pois que para formar-se no vulgo (á custa do mesmo vulgo) hum certo credito precario, não tem mais armas, que o orgulho, a ignorancia, a avareza, a inveja, e a calumnia.

Devem-se, pois, escolher os Medicos veteranos, judiciosos, e avisados, zelosos da saude pública, e dos adiantamentos da nobre Faculdade, que pro-

fes-

fessam , os quaes possuindo o entendimento livre, e perspicaz, meditam, e reflectem sobre a materia, de que hão de julgar, e distam tanto de ser idolatras servís dos antigos, admittindo sem critica, e conservando obstinadamente suas idéas erroneas, como de passar ao extremo opposto de innovadores, antes de consultar a opinião pública dos Sabios.

A esta classe de Medicos esclarecidos, de que abunda a Hespanha, e esta Cidade de Barcelona, encaminharei meus desvélos, e tarefas literarias, encarregando-me (toda vez que não me considero digno de entrar no congresso dos Sabios, de que acabo de fazer menção) de apresentar-lhes os materiaes relativos ao assumpto, sobre o qual devem formar, e pronunciar hum juizo acertado. A fim pois de poder concorrer com suas luzes, applicação, e talento para accelerar os adiantamentos, que promette á Medicina a discussão do systema do Doutor *João Brown*, me propuz de publicar successivamente em Hespanhol os adiantamentos, opiniões favoraveis, argu-

gumentos, e criticas acisadas, e imparciaes, feitas já, e que de novo forem fazendo os mesmos Sabios Estrangeiros sobre o systema expressado. Não he porém meu animo verter todos os escritos desta natureza, empenhando-me sómente por ora na versão dos menos volumosos, cuja brevidade se limita a poucos cadernos. (*) Assim pois ao passo que o Dr. Joaquim *Serrano* der á luz a traducção Hespanhola do Prospecto do Dr. *Weikard*, e outro Sabio se occupa já actualmente da impressão da obra do Dr. *Rasori*, traduzida por sua mão, publicarei huma série de opusculos, não menos interessantes, que estas obras, a fim de pôr os Hespanhoes, que o necessitam, ao nivel dos progressos, e estado da nova Medicina *Browniana* na versão, e publicação dos que tenho até agora ajuntado, guardarei a ordem, que me parecer mais propria para que em pouco tempo possam os Medicos fazer idéas exactas da nova dou-

(*) Póde ser que aodiante me resolva dar noticia das obras mais volumosas, e talvez publicá-las por extracto.

doutrina, e quando esteja esgotado todo o meu provimento actual, irei publicando as producções, conforme forem chegando ás minhas mãos.

Estou mui longe de querer por este meio constituir-me defensor da doutrina do famoso Medico Escossez, que não deixa de offerecer flancos, por onde póde ser atacada, porque sei mui bem *quid mei valeant humeri, quid ferre recusent*, e porque he meu unico objecto subministrar, como disse, acima, aos Sabios Hespanhoes os materiaes necessarios para decidir com fundamento, e acerto de hum assumpto importante, de huma doutrina, que não se occupa em subtilezas metafysicas, ou simplices theorias, senão que directamente se encaminha ao maior bem dos homens, que he a saude.

Persuado-me que o Leitor prudente terá a bondade de desculpar-me dos ligeiros erros da versão, attendendo que verto de hum idioma estrangeiro, para outro, que tambem me não he natural, movido unicamente de meu zelo para a saude pública, e dos adiantamentos

da

da faculdade, que professo, e cançado finalmente de esperar que tomasse a peito esta util empreza algum Medico sabio, que podera melhor desempenhar, do que eu.

Escorado neste supposto, dou no presente primeiro opusculo hum breve compendio da Theoria Medico *Browniana*, com a escala da excitabilidade, e potencias excitantes, repartidas cada huma em oitenta gráos com a situação inversa, e a explicação necessaria para seguir-se ao Tratado do conhecimento do estado *estenico*, e *astenico*, tão necessario, que sem elle não se póde dar hum passo com acerto na prática da Medicina *Browniana*. A este opusculo seguirá outro com o titulo de divisão das enfermidades universaes conforme aos principios do systema do Dr. João *Brown*; isto he, Nosologia *Browniana*, com duas taboas, cada huma das quaes apresentará a classificação das enfermidades, as causas, todos os gráos de estimulos, e de excitabilidade, de que procedem, e methodo curativo: e huma série de observações; ou casos práti-

ticos de enfermidades tratadas segundo as regras, e preceitos daquelle reformador; e deste modo seguiráõ os mais opusculos, levando cada hum seu número para a melhor coordinação, ordem, e enlace. Se logro a honrosa satisfação de agradar ao orbe Medico, serei infatigavel em meus desvélos literarios, senão contentar-me-hei com os desejos de haver querido fazer o bem de meus semelhantes.

Barcelona 1 de Maio de 1799.

COM-

cor de
a
quanto
mence
desejo
de mais

COMPENDIO
DA
NOVA THEORIA, MEDICO BROWNIANA.

NÃO obstante achar-se já traduzido em Hespanhol o prospecto da nova Medicina Browniana do Dr. *Weikard*, pareceo-me acertado, que preceda huma breve exposição da sobredita doutrina ao tratado diagnostico do estado *astenico*, e *estenico*. Como esta não se tem espalhado ainda por toda a Peninsula, he verosimil, que não tenham huma exacta noticia della todos os Professores da Arte de curar, e que alguns a achem ao menos para a perfeita intelligencia do estado *estenico*, e *astenico* predominante nas enfermidades. Por tanto em obsequio da saude pública, e descanso de meus collegas, exporei brevemente os fundamentos da doutrina, que

publicou o Dr. *Brown*, Medico Escossez, remettendo os Leitores, que quizerem melhor instruir-se nesta materia, ao prospecto acima citado. (1)

§. I.

Excitabilidade, *forças excitantes*, e *excitamento*, são os principios fundamentaes da nova Medicina. A *excitabilidade* he a aptidão, ou disposição que tem todo o vivente para receber o estimulo, ou impressão das *forças excitantes*, e *excitamento* he o resultado destas forças sobre a *excitabilidade*.

§. II.

As *forças excitantes* são os estimulos capazes de obrar sobre a *excitabilidade*; e se dividem em internos, e externos. Estes são: o calor, os alimentos, o sangue, e humores separados delle, o ar, e a luz, duvidando *Brown* se

(1) Esta breve exposição contém algumas noticias, que se não achain no prospecto do Dr. Weikard, traduzido pelo Dr. José Frank.

se devam contar-se entre estes o contagio, e os venenos. Aquelles são, a contracção muscular, os sentidos, a energia do cerebro em meditar, e nos movimentos, e paixões d'alma. Estas forças animaes, cuja total acção póde reduzir-se á sensação, ao movimento, ás funções d'alma, e ás paixões, produzem por si mesmas igüaes effeitos, que as externas, differençando-se humas, e outras entre si pelo grão de actividade, e não pelo modo de obrar, que sempre he o mesmo.

§. III.

Os *estimulos*, e a *excitabilidade* devem considerar-se como principios vitaes, e por conseguinte a vida como hum estado violento dependente da acção daquelles sobre a *excitabilidade*; mas nem *esta*, nem os *estimulos* todos constituem a vida, e quando hum, ou outro he excessivo, succede a morte (2).

(2) Melhor diria, succede a enfermidade, ou a morte; porém aqui quer-se dizer, que se póde encaminhar para a morte, tanto pelo excesso dos estimulos, como pelo excesso de excitamento.

Assimque consiste a saude em hum *excitamento* moderado, de modo que quando este he maior, e effeito de estimulos excessivos, ou mui continuados, produz as doenças de sobejo vigor, e quando he menor do que convém ás de debilidade. A total falta de estimulo he a mesma morte. Por conseguinte, a vida humana, quer no estado de saude, quer no de enfermidade, não depende senão dos estimulos, cujo principio fundamental destróe toda a theoria da Pathologia humoral, que tem abraçado constantemente os Medicos atégora (3). Porém estes mesmos *estimulos*, estas *forças excitantes*, das quaes parte o excitamento, alfim nos conduzem naturalmente á morte. Por meio da seguinte escala do Dr. *Brown* se

(3) Não he huma cousa tão opposta á Pathalogia humoral, como parece, porque considerando-se na doutrina de *Brown* estimulos internos, e externos, muitos delles, como os alimentos, o sangue, os humores separados, hão de obrar em razão da sua diversidade, e das mudanças, que tiverem recebido, e assim bastará algumas vezes para curar sómente a mudança de alimentos, como se vê no escorbuto.

se comprehenderá melhor o augmento; e diminuição, de que he capaz a *excitabilidade*, relativamente aos *estimulos*, ou *forças excitantes*.

Forças excitantes.

§. IV.

Supponha-se que a quantidade absoluta da *excitabilidade*, que temos no principio da vida, antes que nenhuma parte della tenha sido consumida pela acção dos estimulos, he de 80 gráos. Segundo a proporção, com que estes se applicam, desde o principio até o fim da escala, se vai consumindo a *excitabilidade*, com que seu consumo he proporcionado á acção, e operação das potencias excitantes; e pelo contrario, fazse o cumulo por falta de acção destas conforme se exprime pelos números pos-

tos

tos nesta escala (4). Se se applica pois hum gráo de estimulo, consome-se outro de *excitabilidade*, e todos os estimulos successivos destroem a *excitabilidade* em proporção exactamente igual ao gráo da força de que estão dotadas (5). Assim huma força de estimulo, ou *potencia excitante* igual a 10 gráos, reduz a *excitabilidade* ao gráo 70, hum estimulo de 20 gráos de força a reduz a 60, hum de 30 a 50, &c. Pelo contrario, a diminuição, ou tirada das potencias excitantes dá lugar ao cumulo da *excitabilidade*. Por isso quando o estimulo, havendo chegado ao gráo 79, constitue hum só gráo de vida, se perde hum gráo de sua força, ficaráõ dous gráos de *excitabilidade*; e se augmen-

ta

---

(4) Esta escala he imperfeita, além de não haver ponto algum de vida, em que o estimulo seja igual a *o*, pois segundo os mesmos *Brownianos* a vida he hum estado forçado de existencia.

(5) Na Medicina além de não terem lugar estas exacções geometricas, penso que o gasto de excitabilidade, fallando rigorosamente, he porporcionado ao excitamento, e não aos gráos dos estimulos.

ta hum gráo, a saber, até o de 80, já a consumio toda: deste modo 70 gráos de estimulo não deixam mais que 10 gráos de *excitabilidade*, 60 deixaráõ 20, &c. Por tanto, o *excitamento* he relativo ao consumo da *excitabilidade* pelas *potencias excitantes*, resultando a força, e robustez da proporcionada diminuição do gráo de *excitabilidade*, e dos gráos augmentados do *excitamento*. Porém quando este por causa dos estimulos tem chegado ao gráo 40, se acha já no ponto mais alto, a que póde sobir. *Brown* he o primeiro que nos tem ensinado, que a força do corpo está na razão inversa da proporção da *excitabilidade* com a do *excitamento*. Não podendo este sobir mais acima do gráo 40, se diminue até parar em *zero*, ou na morte, porque *zero* de *excitabilidade*, e *zero* de *excitamento* determinam infallivelmente o termo da vida humana.

§. V.

Os remedios estimulantes augmentam pois a força da vida, em quanto nem

a

a *excitabilidade* , nem o *excitamento* excedem o gráo 40. O abuso , ou a falta de acção das potencias estimulantes causa no decurso da vida os diversos estados de enfermidade , que por isso se reduzem a excesso , ou falta , como veremos. Tudo o que obra sobre a *excitabilidade* , está dotado de huma força estimulante , a qual póde ser grande , excessiva , proporcionada , e debil , ou mingoada.

§. VI.

As causas debilitantes são aquellas que diminuem o *excitamento* , ou que obram com huma força menor , do que a que se requer para a saude , suppondo-se que na natureza não ha remedios positivamente debilitantes , ou sedativos. Estas devem contar-se entre as potencias estimulantes , ou nocivas , ainda que de certo modo , diz *Weikard* , podem considerar-se tambem como activas , em quanto promovem o cumulo de *excitabilidade* : o frio , e a fome , ainda que debilitem , podem reputar-se como causas estimulantes , e activas , todas as ve-

vezes que produzem enfermidades, que procedem de falta de *excitamento*, ou de cumulo de *excitabilidade* (6).

§. VII.

A *excitabilidade* não deve confundir-se com a *irritabilidade*, ou antes com a *contractilidade*: esta reside só nas fibras musculares (7), porém aquella não só nestas fibras, mas em todo o systema nervoso. A *excitabilidade* estende-

---

(6) Sem dúvida causará admiração, considerar o frio como poderoso debilitante; o calor como roborante, os catarros que provém da alternativa do calor, e frio, mais depressa effeitos daquelle, do que deste. o ópio como o mais poderoso estimulante, restaurante, e de nenhum modo sedativo, &c. Porém estas opiniões estão universalmente recebidas entre os *Brownianos*; e o erudito *Veikard* se esforça em prová-las com razões, que não são para desprezar. Lea-se seu prospecto, traduzido pelo Dr. D. Joaquim Serrano.

(7) Eu duvido muito que o titulo de propriedade indivisivel seja assás claro; ao menos se fosse exclusivo, seria preciso considerar na economia animal propriedades divisiveis, e indivisiveis.

de-se a toda a máquina, e he huma propriedade universal, e indivisivel (8). Em todas as partes do corpo ha *excitabilidade*, ainda que humas sejam mais excitaveis, que outras, e os effeitos não sejam sempre os mesmos: assim vemos com os olhos, e não com o nariz, o que não provém de huma *excitabilidade* de diversa natureza, mas sim da particular fábrica organica destas partes.

§. VIII.

A *excitabilidade* he tanto maior, quanto menor foi a força, ou duração dos estimulos sobre ella. A criança que vive na inacção, e se sustenta de comidas pouco nutritivas, tem maior *excitabilidade*, que o adulto, que consumira a sua com os trabalhos, bebidas espirituosas, e varias desordens: se a ambos se applica hum mesmo estimulo, pro-

(8) Segundo o sentimento de *Haller*; pois outros suppõem a irritabilidade huma propriedade mais geral, e pertencente tambem á têa cellular.

produzirá hum excitamentão tão excessivo naquelles como fraco neste.

§. IX.

Hum estimulo mediano sobre proporcionada excitabilidade produz, e conserva a saude: quando he menor, ou minimo, dá origem ás molestias de debilidade, o maior causa enfermidades de excessivo excitamento: porém se excede certos limites, se reproduz a debilidade, faltando o excitamento. Fundado nisto, o Dr. *Brown* estabelece dous generos de debilidade, huma directa, que provém da falta de estimulos, e outra indirecta, que nasce da excessiva força, ou continuação destes, com os quaes se destroe o excitamento.

§. X.

O primeiro genero de debilidade se ha de corrigir, promovendo o excitamento com a devida applicação dos remedios excitantes, a saber, começando por hum estimulo mui fraco, e augmen-

mentando-o proporcionalmente, ou por gráos. Hum estimulo, ainda que minimo, tem tanta mais força, quanto a excitabilidade está mais acumulada; mas póde ser esta tão excessiva, que o excitamento, ou regular exercicio das funções animaes seja irreparavel. Dicta a prudencia, diz *Veikard*, que empregando-se mais estimulos nas febres de pouco tempo, do que nas inveteradas, e ainda mais nas doenças, cuja debilidade he pouca, que naquellas em que he consideravel, e por ultimo mais nas affeições menos graves, do que nas mesmas febres; mas começando sempre por huma dose pequena, e augmentando-a por gráos.

§. XI.

Na debilidade indirecta cumpre diminuir logo o *excitamento* por meio de hum estimulo grande, porém menor, que aquelle, que promoveo o *excitamento* immoderado. Todo o fim do Medico deve dirigir-se a augmentar proporcionadamente a *excitabilidade*, de

de modo que possam os estimulos obrar depois com maior energia. De tudo o que se tem dito, se vê quão facilmente podem succeder-se ambas as debilidades em hum mesmo doente, a que deve attender o Medico *Browniano*, para não passar de hum extremo a outro com o abuso dos remedios excitantes. Tambem ha casos, diz *Weikard*, em que se acham complicadas em hum mesmo doente ambas as debilidades, como succede quasi sempre nas febres malignas contagiosas, e na peste. Confesso que na intelligencia disto he para mim tão difficil, como metafysica a explicação, com que o D. José *Frank* se esforça em provar esta possibilidade na nota; que poz á traducção Italiana do prospecto do Dr. *Weikard* pag. 87, 88, e 89.

§. XII.

Quanto tenho exposto atéqui, se comprehenderá melhor por meio da comparação seguinte. Figure-se a *excitabilidade* em huma meada de fio posta n'huma dobadoira, que represente o systema,

ma, em que está distribuida : a mão do que doba, he o estimulo, e a volta que dá a dobadoira o excitamento, ou a imagem da vida. Se a mão obra com mediana força, a volta que dá a dobadoira he moderada, qual convém, e a meada se vai diminuindo gradual, e devidamente, com o que se representa o estado de saude. Se o movimento da mão he mais vagaroso, a dobadoira gasta mais tempo em dar a volta, a cada instante parece que vai a parar, e a meada se desembrulha pouco, e pouco, diminuindo-se mui vagarosamente, com o que se representa o estado de debilidade directa. Para emendá-lo deve augmentar a mão por gráos seu movimento, e reduzir a huma mediocridade o giro da dobadoira; porém se se vai a augmentar com impeto, ha o risco de quebrar-se o fio. Isto pontualmente acontece na cura propria, ou impropria da debilidade directa. Se a mão obra com excessiva força, o giro he mais veloz, e o fio da meada se diminue notavelmente, mas pela demasiada violencia corre o risco de quebrar a cada momento.

Com

Com isto se denotam as enfermidades de vigor, que se desvanecem com a diminuição dos estimulos, de modo que se diminue o movimento da dobadoira com a menor actividade da mão. Se esta em vez de diminuir sua acção, a augmenta com violencia, move-se a dobadoira com tanta pressa, que em breve se revolve o fio pela direcção opposta, retarda-se o giro, e por si mesma pára a dobadoira; tudo o que exprime a debilidade indirecta, que não se remedêa senão com a gradação retrograda dos estimulos, assim como não se emenda o movimento inverso da dobadoira, senão por meio da volta retrograda. Esta he a debilidade indirecta, que succede ao estado estenico, a qual todavia póde tambem vir facilmente até no estado de debilidade, se se applicam os estimulos com sobrada abundancia, bem como succederia facilmente a revolução do fio na direcção opposta, se repentinamente se intentasse augmentar o movimento tardo da dobadoira. Se a mão continúa obrando com forte impulso para dobar em breve todo o fio, este se quebra, e

a

a dobadoira pára, por mais que a meada seja grossa. Deste modo se representa na abundante *excitabilidade* a debilidade indirecta, ou a morte. As frequentes breves retardações, e demoras que soffre a dobadoira, poderiam dar huma idéa do somno. Com isto dou a conhecer o modo graduado, com que se desenvolve, e consome a *excitabilidade* (9).

§.

---

(9) Esta comparação não he toda má, e póde representar de algum modo as causas imaginadas por *Brown*, mas por isso não deixa de ser grosseira. He de advertir, que na economia animal aos estimulos não correspondem exactamente effeitos proporcionados, mas mui diversos, e maiores mesmo do que se poderia dar., porém na dobadoira ao estimulo, ou á mão do que doba, corresponde hum proporcionado movimento. A doutrina de *Brown* não terá por ventura alguma semelhança com a fabula da Antiguidade das tres Parcas? Ao menos assim me parece. Figure-se a roca segurada por *Clotho*, o systema em que se acha destribuida a *excitabilidade* (linho). Se *Lachesis* dá a devida torcedura, o linho se iria consumindo naturalmente, e chegando-se a fiar todo, teriamos a morte senil, se porém ao fuso se désse hum maior número de voltas do que o que convinha, ficaria sujeito a quebrar, ou quebraria; pelo pri-

§. XIII.

Daqui se verá facilmente a origem das affeições doentias, que divide o Dr. *Brown* em *universaes*, e *locaes*. Aquellas são communs a todo o corpo, estas affeiçoam huma só parte: as primeiras sempre vão precedidas da disposição, que he da mesma natureza da enfermidade subseguinte, as segundas nunca: por tanto a cura destas se deve dirigir sómente á parte affeiçoada, a daquellas a todo o systema. Sem embargo cumpre attender sempre, que as *affeições locaes* podem passar a *universaes*, por exemplo, as substancias acres, e corrosivas, os venenos, os instrumentos, as contusões, &c., que

 pro-

meiro caso se podia figurar a debilidade indirecta, pelo 2.º a morte produzida por ella; igualmente o fio froxo pela falta da devida torcedura (applicação dos estimulos) seria facil em quebrar, marcando-se desta maneira a debilidade directa. Em hum, e outro caso Atropos seria a expressão do effeito total produzido anticipadamente por qualquer das debilidades.

produzem vicios locaes, podem causar hemorrhagias, inflammações, &c., de donde he capaz de originar-se a affeição geral da máquina, levando em consentimento todo o systema. Do mesmo modo as *universaes* podem degenerar em *locaes*, como se vê nas suppurações, nas pustulas, e nas gangrenas, &c.

§. XIV.

Ha muitas vezes grande difficuldade em poder distinguir em cada doente, se a affeição he universal, ou procede de vicio local: o que acertar de distinguir bem estas doenças, poderá desde logo assegurar quaes sejam curaveis, e quaes não. Muitas enfermidades illudirão os effeitos deste methodo, por dependerem de vicio local, que não soubera distinguir o pratico.

§. XV.

As potencias estimulantes obram nas partes sólidas: segundo o estado dellas, o genero de *excitamento*, que tiverem,

e

e os effeitos deste, nasce a alteração dos fluidos. Por conseguinte, o *excitamento* em demazia, ou em mingoa he a causa proxima das *affeições universaes*, que se dividem em enfermidades de *excitamento*, ou de vigor excessivo, chamadas *estenicas*, e *flogisticas*; e em enfermidades de excesso de debilidade, ou de falta de *excitamento*, que se chamam *astenicas*, ou *antestenicas*, e ambas se curam com dous methodos, a saber: quando o estimulo, ou *excitamento* he excessivo, deve diminuir-se, e quando mingoado, he necessario augmentá-lo, ou torná-lo mais activo, até pôr em ambos os casos o equilibrio na máquina.

§. XVI.

O estado desta, quando se manifestam as affeições *estenicas*, ou a predisposição ás mesmas, se chama, *constituição estenica* (*diathese estenica*); e o estado da predisposição para as *astenicas*, ou esta mesma enfermidade: *constituição astenica diathese astenica*.

§. XVII.

Todos os remedios causam estimulo, ou o tiram, e nisto se funda a simplicidade da doutrina *Browniana*, de modo que na cura das enfermidades universaes se ha de contar mui pouco, ou nada sobre a natureza, que atégora se tem julgado ser o melhor Medico. Esta sempre se porta passivamente, se pela voz natureza se não quer entender a *força vital*, a *excitabilidade*, ou o *excitamento*, que sempre devem dirigir-se pelo acaso, ou pela arte, e por conseguinte pelas forças excitantes.

§. XVIII.

Ha de-se ter cuidado de não confundir os termos *estenico*, e *inflammatorio*, porque póde huma enfermidade ser *estenica*, sem que vá acompanhada de estado inflammatorio, como se observa no catharro, na sinocha simples, &c., e póde estar complicada com inflammação, como na peripneumo-

monia , na esquinencia. Tambem ha affeições *astenico-inflammatorias* , como a gota, &c. Nem tão pouco são termos sinonimos *estenico* , e *agúdo* : a peste , por exemplo, he enfermidade mui aguda , e dista muito de ser *estenica.*

§. XIX.

Fallando rigorosamente todos os remedios obram estimulando. Entre os que se julgam proprios para a cura das enfermidades *astenicas* , ha huns , cuja acção he permanente , e que obram mais de vagar , augmentando o *excitamento* ; outros affeiçoam a máquina com hum estimulo menos duravel , porém mais diffusivo. Pertencem á primeira classe o alimento animal , o ar puro , o movimento , a actividade da alma , as sensações agradaveis , o calor , a quina , a mostarda , a cebola albarrã , a limalha de ferro , a gomma ammoniaco , o azevre , os aromas , o café , &c São proprios da segunda , o vinho espirituoso , o rhom , o alkohol , o almiscar , o alcanfor , o ether , o alkali volatil , o ópio , e suas preparações , &c.

§.

§. XX.

He mui util que hajam varios estimulantes, porque ás vezes a *excitabilidade* opprimida por hum estimulo, obedece melhor a outro; daqui se vê a necessidade de mudar os estimulos em varios periodos da enfermidade (10). Huma

(10) Isto he huma verdade, que se confirma todos os dias. Os remedios, segundo *Browne*, obram todos estimulando mais, ou menos, mas no paragrafo precedente se referem aquelles, que merecem mais particularmente este nome, e he destes, que se falla, quando o Anthor diz, he mui util que hajam varios estimulantes. Seja-me licito reflectir, que o exemplo proposto, que traz *Weikard*, me não parece provar o que se pertende, porque quando se quizesse mostrar que a *excitabilidade* opprimida por hum estimulo se despertava melhor por outro, seria necessario no presente caso usar sómente do laudano liquido, e não depois de ter bebido certa quantidade de vinho que he mesmo empregado como se dá a entender por estimulante, lançar o laudano no ultimo cópo, pois que verdadeiramente não he o laudano liquido o outro estimulo que se emprega, mas sim hum novo composto, o qual he capaz de obrar de hum modo diverso, do mesmo modo que ajuntando-se á ipecacuanha o ópio não te-

ma Senhora, diz *Weikard*, cujo marido se embebedava todas as tardes, e que

---

mos, nem os effeitos somniferos do ópio, nem os emeticos da ipecacuanha. Nisto me parece que *Brown* tem fallado com demasiada generalidade. Pondo toda a sua exacção em determinar gráos de *excitabilidade*, e de *excitamento*, não advertio bem no resultado das combinações, que devem fazer-se dentro, e fóra de nós. Estas mudanças com tudo não são indifferentes, nem a meu ver, elle as teve por taes a respeito dos alimentos, sangue, e mais liquidos. Accrescentarei porém, que eu não acho toda a razão em *Brugnatelli* ter criticado a *Brown*, dando a entender que elle pertende seja uniforme o modo de obrar dos medicamentos, que constituem as suas duas classes de debilitantes, e de estimulantes, pois que aquelle, que confessa, como *Brown*, que a *excitabilidade* póde achar-se accumulada, ou gasta, admitte sem dúvida, que a acção dos remédios ha de ser diversa segundo as diversas circunstancias, em que se acha economia animal. O argumento, com que elle pertende atacar o mesmo *Brown* não me parece ter toda a força. Este Author diz que naquelles sujeitos, em cujos estomagos se produzem azedumes, suppondo que o acido em excesso no estomago obra ahi como hum corpo estranho, o qual poderia por sua acção produzir outros effeitos, se continuasse a demorar-se por mais tempo, a magnesia tira estes azedumes do mesmo modo que os alkalis diluidos, e conforme elle mesmo se

que de ordinario dormia no mesmo quarto, e cama deste, era frequentemente visitada de hum Official. Hum dia para gozar com maior segurança de seus amores, concordáram em lançar laudano liquido no ultimo cópo de vinho, que bebia o marido; mas por desgraça aconteceo o contrario do que esperavam: o bom consorte persistio acordado, e não se lhe occultou a vinda de seu hospede.

§. XXI.

Do mesmo modo, quando alguem se acha opprimido pelo ópio, póde novamente ser excitado por meio doutro estimulante; o café mui carregado, o vinho generoso, o ether, e outros meios diffusivos corrigem muitas vezes o abatimento causado pelo ópio.

§.

exprime, não seriam estes, nem tonicos, nem estimulantes. Mas, pergunto eu, a magnesia combinando-se no estomago, não tirará ella o estimulo ahi existente, e por conseguinte não estamos nós no ponto fundamental da doutrina de *Brown*, de tirar, ou de pôr estimulos, segundo a necessidade?

§. XXII.

A *excitabilidade* gasta pela força dos estimulos, accumulada por meio de outros, e depois novamente consumida, se restabelece mui difficilmente. Quanto maior he a somma das forças *excitantes*; isto he, quanto maior he o número dos estimulos, de que se tem lançado mão, tanto menos lugar tem outros, que se empreguem de novo para restabelecer o *excitamento* já languido.

§. XXIII.

Nas enfermidades *estenicas* he remedio tudo aquillo, que he capaz de diminuir o excessivo vigor, ou o immoderado *excitamento*, até restabelecer o equilibrio da máquina. Tanto os remedios *excitantes*, como os debilitantes se tiram de huma mesma origem, de modo que só o mais, ou menos determina sua virtude *excitante*, ou debilitante. Todavia diminue-se, ou emenda-se o *excitamento* immoderado, com a tira-

rada dos estimulos violentos, e deixando sómente a acção dos debeis, e pequenos, ou diminuindo-os todos por meio das sangrias, dos evacuantes, da dieta, do frio, do socego d'alma, &c.

§. XXIV.

Porém tudo o que fica dito, será de pouca utilidade, se falta ao Medico a instrucção, e tino medico para distinguir á cabeceira do doente a *diathese estenica* da *astenica*. A seguinte taboa, que representa as causas produzidoras de ambas, dará muita luz para a prática, e para o methodo, e remedios curativos, todas as vezes que trocadas as columnas, podem servir as causas de remedios, se se manejam com prudencia, tino medico, e as cautelas acima notadas.

PRO-

PRODUZEM.

A *diathese estenica*	A *diathese astenica*
O demasiado calor (§. 112).	O calor excessivo (§. 115) o frio (§. 117).
Entre os alimentos sómente a carne he capaz de estimular demasiado, e as substancias tiradas della, quando se comem com abundancia (§. 124).	O temperamento humido (§. 123).
Os condimentos, que pela razão da vehemencia do estimulo obram, ainda que se tomem em pouca quantidade (§. 125).	Toda a especie de alimento tirado do reino vegetal: a carne demasiadamente salgada, e endurecida escaceando o alimento de melhor qualidade (§. 128).
Todavia estimulam mais do que	O alimento excessivo naquelles, que

estes as bebidas espirituosas, ou vinhosas, nas quaes se acha sempre derramado o alkohol (§. 126).

que por causa da debilidade indirecta conservam todavia a força estimulante (§. 128τ) assim mesmo as bebidas assás activas (§. 130).

Os estimulos diffusivos (cujo effeito he demasiadamente duradoiro) (§. 126. o), quaes são, o almiscar, depois o alkali volatil; o ether he superior a este, sendo o ópio o maior de todos.

O quillo, que provém de substancias animaes, e abundancia de sangue, que obra com impeto constante, estendendo as fibras musculares dos vasos (§ 131).

O uso immoderado dos estimulos diffusivos (§. 130. v. u. o.)

A falta de sangue (§. 134).

Os

Os humores separados do sangue, por esta mesma razão, a saber, em quanto dilatam seus vasos, sendo desta classe o semen, e o leite (§. 136).

As meditações profundas (§. 138).

As sensações agradaveis (§. 143).

O ar mais puro do que convém (§. 145).

O contagio, e os venenos, toda a vez que obram sobre a excitabilidade, como estimulos communs (§. 146 E.z.).

Os humores em quanto não dilatam sufficientemente os vasos (§. 137). Igualmente os vomitorios, purgantes, e toda outra evacuação, como tambem o abuso dos actos venereos (§. 137).

O demasiado meditar, quando consumida a excitabilidade promove a debilidade indirecta (§. 139).

As sensações immoderadas (§. 144).

O ar impuro (§. 146).

O movimento excessivo, ou sobejamente tardo (§. 137).

Ve-

Vejam-se estes §§. nos elementos de Medicina do Dr. *Brown*, impressos em Veneza em 1793. Part. II. Cap. I. *de noxis utramque diathesim phlogisticam, & asthenicam facientibus.* E a Dissertação critica do Dr. *João Federico trobe* contra o systema Browniano. *Dissertatio inauguralis medica sistens Brunoniani systematis criticem*, impressa em Genova em 1795.

Modo de conhecer quando predomina o estado estenico, ou o astenico.

NÃo he difficil ao Medico, nem ao enfermo distinguir huma enfermidade de excessivo calor, e vigor; isto he, huma consideravel *estenia*, do estado opposto, a saber, de debilidade, ou *astenia*; requer porém maior tino o conhecimento exacto da simples predisposição *estenica*, ou *astenica*, e alguma vez se consegue com muita maior difficuldade nos males graves; e em certos symptomas, quando convém determinar, se estes se derivam de causa *estenica*, ou *astenica*.

Augmenta a dita incerteza o que nes-

nestas duas enfermidades oppostas cos-
tumam manifestar-se huns mesmos sym-
ptomas: ambas podem ir acompanha-
das de calor, sede, aversão á comida,
enjoos, abatimento, seccura, dor de
cabeça, delirio, pulso frequente, usori-
na incendiada, &c. Nenhum destes si-
naes em particular póde mostrar-nos pre-
cisamente, se temos de tratar huma *es-
tenia*, ou *astenia*. He huma nova fon-
te de confusão o que ás vezes alguns,
que padecem debilidade por abuso de
excitantes, ou outras causas podem pas-
sar a huma verdadeira *estenia*: por
exemplo, hum menino, por mais que
a infancia de sua natureza seja propen-
sa a enfermidades de debilidade, póde
todavia estar sujeito á *estenia*, e li-
vrar-se della com facilidade por meio
de hum regimento debilitante. Mulhe-
res fracas, e homens velhos tem adqui-
rido enfermidades *estenias*, e sómen-
te necessitáram de huma cura desta na-
tureza: por fim as mesmas *astenias*,
que tratadas com o methodo estimulan-
te passam a verdadeiras *estenias*, re-
querem tambem o mesmo methodo de-
bi-

bilitante. Hum amigo habil, e fidedigno me communicou a seguinte observação de hum *fyto*, o qual por causa de hum methodo assás estimulante, passou a huma *pulmonia* verdadeira.

» Hum homem de quarenta annos,
» que padecia febre nervosa com vo-
» mitos violentos, me chamou para vi-
» sitá-lo: receitei-lhe logo ópio, e ou-
» tros estimulantes diffusivos, mas inu-
» tilmente, porque vomitava quantos
» remedios se lhe davam; não obstan-
» te lhe mitigáram a febre, e os vomi-
» tos humas pirolas, que lhe receitei,
» compostas de alcanfor, e ópio. No
» cabo de tres dias achava-se em esta-
» do de convalescença, ou ao menos ti-
» nha grandissimas remissões. Recei-
» tei-lhe a quina com vinho de Mala-
» ga, dieta nutritiva, e vinho tintó em
» abundancia. Lá pela tarde lhe sobre-
» veio huma ligeira febre com tosse,
» e dor de peito. Receitei-lhe estimu-
» los todavia mais diffusivos, por cu-
» jo meio se lhe aggraváram todos os
» symptomas, dando mostra de huma
» *peripneumonia* gravissima. Deixei en-

» tão

„ tão os estimulantes, ordenei duas san-
„ grias, e duas purgas por duas ve-
„ zes, e com este regimento debilitan-
„ te começou a convalescer, e ficou res-
„ tabelecido dentro de pouco tem-
„ po. „

Para ter hum exacto conhecimento da nossa predisposição; isto he, se estamos dispostos para *estenia*, ou *astenia*, convém attender á temperatura da estação, ao modo de viver, e por derradeiro á natureza de nossos sólidos, e fluidos. Cumpre averiguar, se precedêram causas nocivas excitantes, ou debilitantes. Primeiramente começarei pela saude, predisposição á enfermidade, e enfermidade positiva do infante, para passar depois ao exame do estado do adulto.

O infante, que póde ter maior predisposição á *estenia*, do que a *astenia*, procede de Pais sãos, goza de huma perfeita fábrica de corpo, bom aspecto, e boa côr: alimentou-se de leite puro sem agua, nem assucar, não provou caldo, nem alimentos animaes. Além disto, alguns tomam tambem remedios

estimulantes, e bebidas, ou alimentos superfluos para a perfeita saude. Ordinariamente o infante he esperto, activo, e tem huma côr igual por todo o corpo. No principio das bexigas sem dúvida póde tratar-se com hum methodo alguma cousa refrescante.

Hum rapaz desta natureza póde estar sujeito ás enfermidades *estenicas*, ou por contagio, como são; as bexigas, e sarampo, ou por alternativa de frio, e calor. Aquelle causa na actividade de nossos vasos huma especie de rijeza, ou entorpecimento, por cujo meio se augmenta a excitabilidade, ou a capacidade da impressão dos estimulos successivos. Todos os estimulos, pois, que obram seguidamente, quer sejam externos, quer internos, e sobre tudo o calor, podem produzir effeitos maiores do ordinario, como incendio, e muitas vezes inflammação. O que recebe na cara a impressão do vento frio do norte, sente muito mais o estimulo do calor, no instante que se volta para huma parte mais quente; e que calor, que incendio não se percebe na cara, quan-

quando depois de hum ar aspero, e frio, passamos para huma casa quente, de modo que sem o frio precedente não haveriamos experimentado estimulo sensivel! Por esta razão succederáõ rara vez as enfermidades flogisticas, sem ter precedido frio, ou qualquer outra causa deprimente, á qual segue depois com tanta maior força a acção dos estimulos. Nas enfermidades *estenicas* o infante tem o pulso mui apressado; porém as pancadas distinguem-se com o tacto, ao principio as fezes são algum tanto duras, e só no decurso da enfermidade se tornam líquidas, a pelle está secca, ardente, o infante padece muita vigia, ou dorme inquieto, e respira com difficuldade; são fortes, e vigorosos seus vagídos.

Os meninos propensos á *astenia* são caqueticos, preguiçosos, de constituição fraca, debil, e froxa, tardos na falla, e nas acções, tem os olhos tristes, a pupilla mui dilatada, e pizados na parte inferior, que he o que chamamos olheiras. Tem-se alimentado com leite de má qualidade, comido

 mi-

muita fructa, ou outros alimentos vegetaes, muitos doces, e pão negro: sua bebida usual tem sido agua, ou outras cousas ensoças. Expondo-se ao frio desabrigados, e comendo alimentos de má qnalidade, mettendo-se em banho frio fracos, e faltos de calor, tomando muitos vomitorios, e purgantes, dando-se-lhes muita magnesia para corrigir os azedos, não trazendo sempre enxutos os vestidos, e coeiros, e finalmente deixando-se em inacção sem divertimentos, nem exercicio; augmenta-se-lhes notavelmente a debilidade.

Quando enfermos, estão taciturnos, ou se agitam com lamentos, tem o pulso mui frequente, e suas pancadas não se distinguem perfeitamente, o somno he interrompido, e não os restaura, seu pranto he pequeno, e fraco, padecem vomitos, cursos, e as fezes são verdes. A pelle tem a côr, e seccura desiguaes; isto he, não são as mesmas numa parte do que noutra. Suam muito, e por isso se enfraquecem.

Terá disposição *estenica* o adulto, que usar de alimentos, e bebidas de boa

qua-

qualidade, que não suar, nem se fatigar com o exercicio moderado, que viver alegre, que experimentar a miude sensações agradaveis, que respirar ar puro, e tiver bom appetite.

Os homens robustos, que estão propensos á predisposição *estenica*, soffrem mais facilmente o trabalho, que a dor, são largos de espadoas, fortes, activos, espertos, promptos de memoria, e comprehensão, fecundos em invenções, tem actividade, e desembaraço nos musculos, e nos orgãos dos sentidos: seu cabello he ordinariamente crespo, de côr escura, ou avermelhada. Se tem a pupilla dilatada são propensos á *amaurosis*, ou gota serena, como muitas vezes acontece aos desta constituição.

Se reina, pois, no corpo a verdadeira predisposição *estenica*, que póde chamar se meia enfermidade, então sóbem de ponto a esperteza, e actividade. De ordinario cresce muito o appetite, os olhos movem-se mais, tem calor, força, coragem, e tanto na vigia, como no somno, huma alienação, que in-

inclina a brigar com outro: este estado he quasi semelhante ao que se experimenta no principio da bebedeira, quando por beber sómente se adquire alegria, e esperteza. As paixões d'alma obram rapida e instantaneamente, e toda a cabeça se põe incendiada, e córada. Nestas circunstancias, se huma porta bate fortemente noutra, assustase o homem com facilidade, não pelo motivo, ou causa, que concorre nas mulheres fracas, pusilamines, e hystericas; mas porque se acha attentamente occupado na série das idéas, que tem presentes. Os beiços, e a parte interna das palpebras são de côr vermelha viva. Os que se acham com esta predisposição podem soffrer muitas vezes o frio, a fome mais do que os outros, e sua alma se acha disposta, e capaz de qualquer grande empreza. Finalmente se retrocede da dita predisposição, ou bem cresce esta até á mania, ao entusiasmo, á febre sinochal, e á enfermidade inflammatoria; ou se augmentam a força, e o vigor com o abuso dos estimulos até ao estado, que chamamos *debilidade indi-*

di-

directa. Este he o progresso natural do uso, e abuso da vida, e daqui vem o fim mais, ou menos rapido dos que se entregam á devassidão, e á bebedeira, e dos que soffrem fortes paixões, e outros estimulos mais activos. Os velhos não guardam regra fixa: o que he affeiçoado a vinho, treme de manhã, e acha-se sem alento até tomar o costumado estimulo da bebida espirituosa, ultimamente perde o appetite, e as forças digestivas, fica fraco, e se faz hydropico, padece gota, mal de pedra, *exanbemas* (*a*), e infinitas molestias de debilidade, ou se faz paralitico de hum, ou muitos orgãos: pelo abuso de estimulos se acha na debilidade indirecta.

Os atletas têm necessariamente predisposição para enfermidades *estenicas*. Ha pessoas de fibra delicada, meninos, rapazes, e raparigas, e homens sensiveis, em que os estimulos obram á propor-

---

(*a*) Tem-se observado, que os bebedores, que ourinam muito, em geral são propensos á hydropesia, e aquelles, em que não ha esta copiosa secreção, á gota, pedra, e doenças da pelle.

porção com demasia, ou causam hum excitamento immoderado. Estes tem o sangue quente, líquido, e espirituoso: são abundantes as secreções de seus humores, por cujo meio se desprende muito calor animal: sentem facilmente as impressões, ainda que não se achem dispostos a conservar seu effeito com duração, e permanencia. O vinho, o prazer, os objectos alegres, e os tristes obram rapidamente nelles, por serem muito sensiveis: são variaveis, e tem alma mais prompta, do que meditativa. A leitura, que mais os deleita, he a da poesia, e dos contos. Poderá ver-se noutro lugar a descripção destes sujeitos sensiveis (*a*). Huma vez que se achem positivamente na predisposição *estenica*, lhes será proporcionalmente applicavel, quanto temos dito dos robustos; porém sua *estenia* se corrige mais promptamente.

Tem disposição á *astenia* os que estão faltos de calor natural, e padecem de-

(*a*) Veja se o Medico filosofo vol. 2. p. 218 e 219.

debilidade na fibra muscular. Estes de ordinario tem continuamente frio, e a pelle, e carne molles, e froxas ao tacto: são pállidos, de olhos tristes, e com olheiras, tem aversão ao exercicio muscular, falta de appetite, palpitação do coração, flatulencias, arrotos azedos, abatimento, e muitas nodoas na pelle: suas vêas são pouco visiveis, e cheias só por causa da extenuação, ou por falta do circulo do sangue; as partes da cabeça tem pouco calor, e côr, e se o tem, he com desigualdade, a saber, com frio nos pés, ou noutras partes do corpo, padecem flatos, e anxiedade: são propensos a vagados, somnolencia, e pezo de cabeça. Sua alma he tarda, e soffrem mais a dor, que o trabalho. Se entre tanto tem positiva predisposição para *astenia*, todos os referidos sinaes se manifestam mais. A falta de appetite, os arrotos azedos, e os flatos são mais molestos; padecem abatimento, a ourina he copiosa, as fezes se liquidam, e são muito a miude acompanhadas de dores de ventre, padecem enxaqueca, tem a pupilla mais di-

dilatada, do que costuma estar, o pulso fraco, pequeno, mui vagaroso, ou assás frequente, com palpitação do coração. São tardos, acham-se abatidos, muitas vezes se lhes põe a pelle como a da gallinha, o nariz, e as orelhas frias, e os beiços pállidos. As faculdades d'alma acham-se entorpecidas, e sem actividade, ou em huma desordem doentia. Sentem dor em diversas partes do corpo, e experimentam suores mais frios, do que quentes, e até durante o somno pusilanimidade.

Em quanto ao mais, a relação antecedente do enfermo nos dará mostras evidentes da sua predisposição para *estenia*, ou *astenia*. Se o doente perdera muito sangue, ou pela arte, ou casualmente, se não comera carne, e se fora obrigado a manter-se de alimentos de má qualidade, fructa, legumes, salada, agua, se he de corpo, e de espirito fraco, se respirára máo ar; se tivera cuidados, e afflicções; se tomára muitos vomitorios, e purgantes, ou perdêra seus humores, e forças de outra maneira, se estivera muito tempo ex-

pos-

posto ao frio; depois destes antecedentes não poderáõ esperar-se mais do que consequencias *astenicas* de debilidade directa. A intemperança em circunstancias oppostas, a comida abundante, os excessos, e o abuso de estimulos, que aquecem, conduzem geralmente para a postração, e consumição, e por conseguinte para a debilidade, que chamamos *indirecta*. Podem observar-se mui depressa os effeitos desta debilidade, por exemplo, do excessivo calor do Sol, da fraqueza, que succede ao movimento muscular, e da bebedeira, ainda que em semelhantes casos esta dura pouco, e se corrige facilmente só com o somno, o descanço, e o refresco. A *excitabilidade*, que se consumira desta maneira, póde restaurar-se durante o somno. Porém as enfermidades de debilidade indirecta nascem depois de hum largo, e repetido abuso dos estimulantes, e se conhecem com a debilidade permanente, que successivamente se vai augmentando. O que he affeiçoado ao vinho, começa a tremer, vai-se diminuindo o appetite, até perder-se de todo; cada dia

se vai extenuando mais, ou fica froxo, e debil. Dispõe-nos para esta debilidade as desordens, o clima quente, o costume de violentas paixões d'alma, o abuso de remedios estimulantes, &c.

Disse acima, que assim nas enfermidades *estenicas*, como *astenicas*, se manifestam diversos symptomas, o que talvez faz duvidar o Medico, e o doente do verdadeiro estado. A este fim me propuz cotejar a celeridade do pulso, o calor, a dor de cabeça, a sede, o suor, e outros symptomas, que se observam em ambas as molestias, e dar a conchecer quanto me seja possivel sua differença.

1º O pulso está cheio, e forte nas enfermidades *estenicas*, e todavia he mais frequente, do que no estado natural. Nestes casos ha maior quantidade de sangue, mais vigor no coração, e nas arterias; isto he, domina maior excitamento no *systema vascular*, por causa de hum, ou muitos estimulos. O coração, e as arterias dão mais pancadas em hum tempo determinado, e seu movimento dura mais em cada pulsação.

ção. Isto acontece na *sinochal*, e nas doenças inflammatorias. O número das pulsações em hum minuto nunca passará de 116 até 120.

Porém na debilidade, e falta de sangue tambem se observa celeridade no pulso, a qual se augmenta infinitamente até a morte. Os que perdem o sangue até morrer o seu pulso he o mais frequente. Este pulso accelerado, que sóbe num minuto a 140 pulsações, observa-se nas febres podres, nas nervosas, e muitas vezes até no hysterismo, na abstinencia de comer, na cefalgia nervosa, no medo, no espanto, &c.

Póde conhecer-se de hum modo evidente, e certo, se a celeridade do pulso provém de debilidade, quando palpita fortemente o coração, pondo-lhe a mão em cima, e são debeis as pulsações das arterias (*a*). Esta celeridade se diminue

---

(*a*) O coração, e as arterias maiores padecem muitos vicios locaes, dos quaes nasce a palpitação. Tem-se sangrado muitissimos enfermos fracos com detrimento, só porque padeciam fortes palpitações. Conheci moços semelhantes com grande palpitação do coração, que se curáram

nue com o vinho, ou qual quer outro remedio corroborante. Nesta especie de debilidade se dilata a pupilla, e costumam achar-se frias as partes externas, do nariz, e das orelhas.

O pulso frequente, e pequeno provém de que o coração não tem bastante força para dilatar devidamente as paredes das arterias. Empuxa pois ametade, ou huma porção menor de sangue nestas, por cujo impedimento he obrigado de executar seus movimentos com tanta força, e plenidão. Assim como neste estado se demora na contracção, antes de estar meio despejado, do mesmo modo começa tanto mais depressa a dilatar-se, e seguidamente a contrahir-se de novo. Por tanto, deve originar-se grande celeridade de pulso pequeno, toda vez que até as arterias, que receberam menor quantidade de sangue, se dilataram menos do ordinario, por cuja razão se contrahem tanto mais presto.

He pessimo sinal, quando sómente no

---

com o tempo, á medida que o corpo adquirio novo vigor.

no decurso da enfermidade as pulsações das arterias se fazem mais debeis, brandas, vazias, e frequentes: sempre he indicio de debilidade directa produzida pelo abuso dos debilitantes, ou pela violencia do mal; ou de debilidade indirecta, effeito do uso intempestivo dos estimulantes. Neste caso, em vez do calor precedente, costuma vir o frio ao principio nas partes externas, e logo por todo o corpo.

Observando-se pois no enfermo o pulso debil, e accelerado, e querendo-se saber, se procede de *astenia*, cumpre examinar primeiramente, se a celeridade se diminuirá com o uso do vinho, ou com outros corroborantes. Observe-se, se a pupilla está dilatada, e frias as partes externas, como o nariz, as orelhas, &c. Applique-se a mão ao peito do enfermo, com tanto que não seja a mulher do Sultão, para certificar-se se as pulsações do coração são mais fortes do ordinario: contem-se as pulsações, e facilmente se achará, que em hum minuto passam de 120, e chegam até 140. Nos que padecem febre mali-

ligna, costuma dar o pulso dez pulsações mais, quando se levantam, ou descem da cama. Nas enfermidades *estenicas* o pulso he menos frequente, quando os doentes estão fóra da cama. Para os debeis nada he tão bom, como jazer horisontalmente, o silencio, a pouca luz, e o calor da camara continuo, e moderado, com tanto que não se lhes esfriem as partes externas, e não sintam calafrios.

2.º O calor he outro dos symptomas, que podem observar-se em ambas as molestias. Duas podem ser as fontes do calor animal: huma o calor de atmosfera, que rodeia todos os viventes, e se nos introduz no corpo, mediante a respiração, os alimentos, e as bebidas: outro he o resultado do excitamento no corpo animal. Este he effeito do movimento do systema vascular, e se produz em todas as glandulas espalhadas no corpo: a materia transpiravel he o vehiculo, que leva para fóra do corpo o superfluo. Quando o calor, que nos cerca, ou a soltura deste fica diminuido até hum certo gráo, sentimos

aquel-

aquella privação de calor, que constitue a sensação dolorosa, e ingrata do frio.

Na *estenia* se augmenta o excitamento por todo o corpo: he effeito daquelle o calor igual em todas as partes com esquentamento da pelle, quasi do mesmo modo do que quando alguem se aquentára muito ao lume.

Tambem nas enfermidades *astenicas* ha calor; porém este nunca he geral, e com igualdade. Estarão ás vezes ardentissimas as mãos, e os pés, e o resto do corpo estará frio: acha-se a cabeça quente, mas não as mais partes. Crer-se-ha ter grande calor; porém a respiração, que seguramente he a que denota melhor a natureza da materia transpiravel, e o *calorico*, que sahe com ella, se acha fria. Ao menos não he ordinariamente hum calor natural, como a sensação de hum calor augmentado: muitas vezes não he mais, que hum ardor, ou outra sensação ingrata de calor. Em huma ictericia sentia eu pela noite a mais desagradavel sensação, como arêa ardente debaixo da têz

 da

da palma da mão, por cujo motivo buscava todas as situações frias da cama, procurando-me refrescar a miude com agua fresca.

Nos males *estenicos* cresce a sensação de calor, porque nelles se desprendem as particulas caloricas em muita maior quantidade, e se demoram debaixo da tês pela contracção *estenica* dos vasos exhalantes. Nos *astenicos* permanecem demoradas pela inacção, e atonia das boquinhas dos vasos exhalantes, donde provém o calor desigual, e a respiração fria. Este calor particular he commummente acompanhado de entorpecimento, ou de falta de actividade das outras partes do systema vivente.

As enfermidades *estenicas* sempre são acompanhadas de preguiça, ou falta de actividade, inercia, ou entorpecimento das fibras musculares, e dos vasos, antes de manifestar-se o effeito do maior estimulo; isto he, do calor; este porém se faz logo universal com excitamento, e actividade augmentada. Nas *astenicas*, ou se desenvolve

o

o calor muito mais lentamente, manifestando-se por gráos, e não em todas as partes, ou he de breve duração, e não continúa, se lhe succede logo o entorpecimento, como tem lugar nas febres periodicas.

3.° Nas dores de cabeça *estenicas* põe-se esta corada, os olhos espertos, ou algum tanto avermelhados, sendo da mesma côr a parte interna do nariz, das palpebras, e dos beiços, o folego está quente, e se derrama o calor igual por todo o corpo. Representam-se muitos objectos na fantasia. A dor *astenica* de cabeça muitas vezes não occupa mais do que ametade, ou sómente se fixa numa parte, estando frias as partes externas. *Brown* he de opinião, que a dor de cabeça, sendo huma vez *estenica*, he dez *astenica*, e que póde curar-se com remedios estimulantes. Quando esta dor he *astenica*, provêm de falta de actividade nos vasos de alguma membrana; e por isso he commummente acompanhada de frio, ou procede de falta de sangue, ou em geral de estimulo proporcionado, e de ex-

citamento, nos quaes casos convém o ópio, o eter, e os espirituosos: quando he *estenica*, provém de excessiva actividade dos vasos das membranas, de abundancia de sangue, e de excitamento.

Conhece-se que a dor he *estenica*, quando precedêram grande esperteza, alegrias, causas excitantes, e huma especie de sensação agradavel. A dor *astenica* de cabeça logo desde o principio he acompanhada de preguiça, abatimento, flatos, desordem do estomago, &c: conforme cresce o excitamento, e se augmentam os movimentos, e sensações, nasce ao principio huma sensação agradavel, prazer, e esperteza. Do maior excitamento, actividade, movimento, quantidade de sangue, &c. resulta huma sensação ingrata, dor, calor, e por derradeiro até a debilidade indirecta. Assim acontece na bebedice, que começa com esperteza, e alegria, e acaba em dor, e languor.

4.º O suor he sempre sinal de que começa a ceder o excitamento forte. Por outra parte tem-se observado, que o suor,

suor, que procede do maior movimento dos vasos sanguineos, he quente, e que a pelle está mais corada, e quente, do que no estado natural. Ha suores copiosos, que se parecem com a *diabetes*; então regularmente a cabeça, o pescoço, ou outras partes manam hum suor frio, e estão pállidas. Cre-se que este suor provém de hum movimento retrogrado dos vasos absorventes destas partes, e não de ter-se augmentado o movimento dos vasos exhalantes. Nos desmaios, e nos moribundos vemos frequentemente copiosos suores frios, que ninguem attribuirá a augmento de actividade nas glandulas, e arterias.

O que se exercita muito, sua por se lhe haver augmentado o movimento dos vasos sanguineos: he tambem desta especie o suor no paroxismo das febres intermittentes. Porém os suores immoderados, ou frios dão motivo de suspeitar, que o humor da têa cellular, e da cavidade do peito fora novamente sorvido pelos vasos lymfaticos, e depois, mediante hum movimento retrogrado dos vasos lymfaticos da pelle, he

lan-

lançado sobre esta; do que procede facilmente calor interno, seccura, sede.

5.º A sede *estenica* he acompanhada de hum estado flogistico no esofago, o qual aperta as boquinhas dos pequenos vasos, que no estado natural humedecem esta parte por meio dos humores, donde provém a seccura, que se chama *sede*. Esta he effeito do sal, dos alimentos abundantes, dos aromas, do calor, do trabalho, e outros estimulos semelhantes. Rara vez ha vomitos, e estes sómente acontecem, quando cessa o estado *estenico*, e inclina para a debilidade indirecta. A dita sede se apaga com agua fria, e todos os debilitantes.

A *astenia* depende sempre de simples debilidade, alguma vez indirecta, mas em geral directa; ha tambem *astenia* proveniente de causas debilitantes. Em varias enfermidades póde ser effeito da in cção, entorpecimento, ou por assim dizer, da paralysia dos vasos absorventes da superficie; e por isso não sorvem a humidade do ar: desta causa nasce a sede na hydropesia, e outras

tras molestias ; pois que, segundo as observações dos Doutores *Lyster* , e *Keil*, a sorvedura da atmosfera em huma noite deve exceder dezoito onças á que sahíra pela transpiração insensivel. A' sede *astenica* precedem regularmente os enjoos dos alimentos , e antes destes o total fastio, que por sua natureza tende prestes , e rapidamente para os enjoos , e se estes se convertem em vomitos , segue-se logo o espasmo , a dor , a colica , a febre , &c. Tenho visto cem pessoas, cuja digestão he fraca , e com incómmodos de debilidade , ás quaes a agua fria , bebida para extinguir a sede , causava oppressões de estomago , e outros semelhantes males , que requeriam prompto remedio , e isto era prova de que sua sede era *astenica* , para cuja extinção lhes mandei beber agua com aguardente , cha com vinho , leite , e outras bebidas desta natureza. Muitas vezes tenho apagado a sede , e seccura , até com o licor anodyno de *Hoffman* , e em outros com laudano líquido.

6.º O que tenho acima dito da dor

de

de cabeça, póde applicar-se a qualquer outra dor. Não fallamos aqui das dores locaes, effeito de lesão de algum instrumento, veneno, caustico, ou lasca debaixo das unhas. Se a huma parte sensivel se applica hum número de estimulos maior do costumado, percebe-se prazer, ou dor, e se obra sobre o alvedrio, desejo, ou aversão. Hum estimulo maior no principio da bebedice, do exercicio do corpo, e da alma, promove maicor actividade, sensação agradavel, e prazer; porém se os effeitos do estimulo são todavia maiores, causam dor, e durando muito tempo, segue-se a debilidade indirecta. Huma proporcionada quantidade de sangue, de leite, de licor seminal, &c. causa estimulo, e huma sensação agradavel; mas se he maior a quantidade, ou impeto destes humores, a sensação se faz molesta, desagradavel, e dolorosa: os vasos se alargam pela demasiada quantidade de sangue, a dilatação os estimula, e dahi segue-se augmento de actividade, de movimento, e de contracção: o sangue he obrigado a correr com maior es-

esforço, e dahi se origina a sensação dolorosa.

A diminuição, e tirada dos estimulos costumados, produz tambem huma sensação desagradavel, e causa em alguma parte dor positiva. A falta de sangue produz dor, como póde observarse com frequencia nas hemorrhagias impetuosas das feridas, e das paridas. A falta de estimulo do alimento nos causa a dor da fome. Quando mettemos a mão em neve, por defeito do estimulo do calor, sentimos a dor do frio. As dores de cabeça, e lombos nos homens fracos, ou ao principio do frio febril, procedem da falta do devido estimulo. Em todas estas especies de dor por falta de estimulo são uteis o ópio, o vinho, o calor, e mais estimulantes. Por esta razão huma proporcionada falta de estimulos póde tambem ser causa do movimento retrogrado do estomago, como se observa no vomito; do canal intestinal, como se vê no *ileo*, ou *miserere*, e no esofago, na suffocação hysterica (*globus hystericus*) (*a*). A falta de esti-

(*a*) Pela possibilidade do movimento retrogra-

timulos costumados ainda mais causa tambem a paralysia, e a morte.

Se alguem, pois, sentir dor em parte determinada, como disse acima, fallando da dor de cabeça, cumprirá averiguar primeiramente, se precedêra maior esperteza, e sensações agradaveis, se antecedentemente usára de bons alimentos, bebidas, e de quanto póde predispôr para enfermidades *estenicas*, mas não em quantidade capaz de produzir a debilidade indirecta. Por exemplo, o exercicio alegra, e corrobora; po-

---

do do calor intestinal, se faz tambem verosimil o dos vasos lymfaticos. Todos estes vasos não são providos de valvulas, e se as tem, póde haver casos, em que tão pouco impedem o movimento retrogrado. Tenho visto, sem adstricção de ventre, nem *ileo*, vomitar huma ajuda inteira. A valvula do intestino cégo não estorvava o movimento retrogrado: a ajuda era corroborante, feita de cozimento de quina. Parece, pois, que fosse levada para cima do canal intestinal, que a cada instante se afracava mais: considero, que o movimento retrogrado succede, quando, por exemplo, a parte superior do estomago, ou do canal intestinal he mais fraca, e se contrahe menos, que a inferior. O mesmo póde dizer-se dos mais vasos.

porém se he excessivo, cansa, e póde debilitar. O vinho restaura, alegra, e dá vigor; mas seu abuso póde causar abatimento. A dor, pois, produzida por hum estimulo maior do ordinario, he de natureza *estenica*. Esta he acompanhada de calor na parte affeiçoada, ou em todo o corpo; quando, ao contrario, procede a dor de falta de estimulo, não ha augmento de calor na parte offendida, antes ordinariamente se acharam frias as extremidades. O frio, a dieta parca, e debilitante, as evacuações, ou a perda de sangue, podem-se fazer anodinos.

He mui differente porém a dor por falta de estimulo; ordinariamente he acompanhada de frio, debilidade precedente, digestão fraca, inchação, pallidês, e dilatação da pupila. Precederam perdas de sangue, copiosas evacuações, alimento de má qualidade, tristeza, falta de activìdade, frio, e outras causas debilitantes; ou se tem vivido em devassidão, e bebedice, com abuso de estimulantes, donde nasce a debilidade indirecta. Em semelhantes dores aprovei-

veitam as bebidas quentes, e outros estimulantes, como acima se disse.

Tambem se ha de advertir, que o augmento de estimulo póde obrar com muita maior actividade, se de ante mão por meio do frio, ou outras causas precedera a inercia, ou inacção dos vasos; isto he, o cumulo de *excitabilidade.* Daqui se origina facilmente o calor, e a inflammação, que seguem o resfriamento, quando obra immediatamente o estimulo do calor externo, o dos humores, e outros.

Não he necessario, que preceda a *diatesis estenica* para o pleuriz, o reumatismo agudo, ou a erisipela. Tambem se deve notar, que toda a dor chronica principia sendo *astenica*, como a enxaqueca, a gota, e outras muitas, ou he por causa da sua duração, de maneira que hum reumatismo agudo, que afflige muito tempo, póde terminar em *reumatalgia*, ou em dores *astenicas* das articulações: em quanto ao mais deve-se ter presente o que publicou *Brown* nos seus Elementos, e eu no *Prospecto*, &c. relativo ás inflammações *astenicas.*

Pó-

Póde dar-se calor, e dor numa parte; mas no resto do corpo se acharão todos os sinaes de *astenia*.

7.º As ourinas são accezas nas enfermidades *estenicas*, e tambem nas *astenicas*. Por exemplo, podem manifestar-se accezas na hydropesia, e no escorbuto; porém he facil notar a differença. Nas enfermidades *estenicas*, ou flogisticas a ourina ao principio he clara, e descorada, varias partes do corpo se acham seccas, as fezes duras, porque o vigor, e actividade mantem apertadas as boquinhas dos vasos, de sorte que sómente póde passar a parte mais subtil, como succede nas ourinas. Mas assim como a *diatesis* flogisticas vai sempre em augmento, do mesmo modo, vencido em fim o primeiro obstaculo, passam como por expressão os globulos corados, que communicam á ourina huma côr vermelha sobida, cessa por derradeiro a *estenia*, e succede o relaxamento, e dilatação dos vasos no fim da enfermidade, por cujo motivo logram facil, e livre sahida todas as materias demoradas, que fórmam as ourinas espes-

pessas, e turvas. As ourinas vermelhas das molestias *estenicas* se conhecem por virem logo depois das descoradas, e por serem de côr vermelha sobida, e a secreção ser mais abundante, do que nas hydropesias.

A côr acceza da ourina nas enfermidades *astenicas* he mais escura, semelhante a huma gema de ovo delida em agua, e se fórma succes ivamente: a secreção he mais escaça A historia das ourinas vermelhas nas hydropesias quasi poderia fazer-se do modo seguinte. Demos que nas hydropesias haja hum estado paralytico, e geralmente desordenado dos vasos lymfaticos, absorventes, e exhalantes: com esta desordem no systema vascular, he verosimil, que os vasos, que deveriam sorver a humidade da atmosfera, não sorvam, donde nasce a falta de fluido aquoso, a sede, a seccura interna, e ourinas escaças. Nesta desordem de seccura póde haver outros vasos estimulados para huma sorvedura irregular, de que provém a extenuação causada pela resorvedura das partes gordurosas, e a côr da ou-

ourina, pela sorvedura da sua parte mais aguacenta, cresce sensivelmente, diminuindo-se sempre mais sua quantidade. Talvez poderá explicar-se do mesmo modo a côr vermelha escura da ourina tysica, no escorbuto, e outras doenças *astenicas*. Porém em geral o augmento successivo, o progresso lento, e a maior duração desta côr vermelha são o sinal mais seguro de conhecer o estado *astenico*.

8.º A difficuldade de respirar póde provir da sobra de sangue, da contracção dos vasos capillares do bofe, produzida pelas forças *estenicas*, e em geral pelo augmento do *excitamento*. Porém tudo o que debilita, póde tambem causar huma respiração mais difficil, e curta, como acontece nas doenças graves, nas quaes annuncia sempre muito perigo a respiração curta, e trabalhosa. Os sinaes distinctivos são, o alivio da difficuldade *estenica* de respirar, mediante o ar, e as bebidas frias, como tambem por meio das sangrias, permanecendo o enfermo fóra da cama, e com outros remedios debilitantes, sem em-

bar-

bargo de que pondo a mão na boca, se observa o halito mais quente, do que no estado de saude. A difficuldade *astenica* de respirar, crescerá respirando ar fresco, com as bebidas frias, na situação vertical, e particularmente fóra da cama. O folego não he quente, antes muito a miude se acha frio. Além destes sinaes se ob ervaráõ outros de grande debilidade, como são o pulso pequeno, e accelerado, com forte palpitação do coração, dilatação da pupilla, falta de valor, &c.: entrando-se improvisamente no banho frio, a respiração se encurta, porque o systema nervoso, e particularmente o dos vasos capillares do bofe ficam numa especie de inercia, ou entorpecimento. Assim mesmo obra sobre nós o frio, e de hum modo analogo, porém com muito mais perigo obram as materias contagiosas, ou tudo, que produz a febre nervosa. Em consequencia se achará sempre em maior perigo o doente, em quanto sua respiração for mais curta, e difficil.

9.º São *astenicos* os enjoos, e os vomitos, quando precedera digestão fra-

ca

ca com muitos arrotos, flatulencia, e pulso intermittente: se ha cardialgia com sensação dolorosa de frio, pulso debil, e frialdade nas partes externas, se separa muita ourina aguacenta, e se por todo o corpo se notam sinaes de abatimento, de debilidade, e de falta de animo. Nas affeições *estenicas* tambem póde haver aversão á comida, enjoos, vomitos, mas pouco antes terá precedido bom, e augmentado appetite, e facil digestão: a côr será de são, o pulso forte, a pelle, e a boca seccas, &c.

Em attenção a todos os symptomas deve se ter presente, que muitos delles podem ser effeito do consentimento de algumas partes; e que quasi em todas as funções animaes, tanto no estado são, como enfermo, tem lugar o maior, ou menor consentimento, ou hum complexo de movimentos causados pelo estimulo. Huma só pancada na cabeça póde produzir vomitos, o mesmo effeito produzem os vagados, a pedra da bexiga da ourina, as febres algidas, &c. Os enjoos, e mais indisposições do esto-

tomago tem frequentemente relação com as coberturas communs do corpo.

A principal causa dos enjoos, e finalmente do movimento retrogrado dos vomitos poderia ser a falta, ou excesso do estimulo costumado, ou huma sensação desagradavel. Por esta razão a vista, o ouvido, e a reminiscencia de hum objecto desagradavel podem causar enjoos, e em fim vomitos. Ha quem vomitára no fim de algumas horas, declarando-se-lhe que comêra gato por lebre.

Despertam-se-nos sensações agradaveis, quando todas as funções animaes, as secreções, e movimentos se fazem segundo a ordem regular. Finalmente as costumadas evacuações da ourina, e do ventre são acompanhadas de huma sensação agradavel no estado de saude. Não me demorarei em fallar de outra evacuação bem conhecida, e que produz huma sensação mais doce, que o assucar. Não se experimenta, pois em todo o corpo senão prazer, e calor agradavel, quando a economia animal se acha em estado de perfeita saude; isto he, quan-

quando se fazem, como cumpre, todas as secreções, e evacuações.

Os manjares, que comemos, despertam no estomago o movimento, que lhe he proprio para baixo: as glandulas, que preparam o licor *gastrico*, achamse estimuladas para derramallo, e outros vasos se pôem logo em aptidão de receber logo huma porção do que temos comido, ou digerido. Corre a colera, e o succo do pancreas para o intestino duodeno: em todo o canal das tripas se produzem estimulos, secreção, movimento, e sorvedura: a pelle em razão da maior actividade dos vasos capillares adquire hum gráo mais intenso de calor, e côr: de todas as partes se origina huma sensação agradavel, e actividade.

Se pois estas diversas acções, dependentes do estimulo, ficam privadas delle, e se acham numa inercia, ou se faltam, ou cessam, deve produzir-se huma sensação desagradavel. Desta causa procedêrão a inappetencia, a indigestão, os enjoos, o movimento retrogrado, ou bem os vomitos; as entranhas estarão opprimidas pelo flato, e todo o

 sys-

systema arterioso, e mais vasos cahirão em huma inacção, e desordem.

He verdade, que similhantes sensações desagradaveis, e desordens da digestão provém regularmente de debilidade, ou falta de estimulo, porém tambem por causa do immoderado excitamento podem desordenar-se, e impedir-se as necessarias secreções, excreções, e outros movimentos: assim mesmo podem sobrevir os enjoos, e a indigestão *estenica*: huma excessiva dose de vinho, o ópio, a bebedeira excitam ao principio no estomago hum estimulo agradavel, que depois se faz mais forte, e sómente havendo deixado de obrar, se segue a desordem no movimento peristaltico, os enjoos, e os vomitos, que ainda neste caso provém de debilidade, a saber, indirecta. Parece-me tambem verosimil, que os mesmos vomitorios produzem seu effeito, ou por debilidade directa, ou indirecta. O sabor enjoativo, e ensoço de muitas cousas póde causar huma sensação desagradavel, nojo, e vomitos. Daqui vem que muitas vezes a agua quente, o azeite,

te, e outras cousas enjoativas, tem promovido vomitos. A marcella, e o vitriolo, ou caparrosa são remedios estimulantes, e em dose excessiva produzirão enjoos, e vomitos por huma especie de debilidade indirecta: o mesmo digo da ipecacuanha; póde ser que estes remedios estimulantes destruam desde o principio a força vital da boca superior do estomago, a que sobrevem o movimento retrogrado, ou seja o vomito, que continúa todavia, ainda quando nenhuma porção de vomitorio existe no ventre. O vinho he hum estimulante, que alegra; porém a sua excessiva dose causa debilidade indirecta no estomago, ou por assim dizer, hum estado paralytico, do qual póde em muitos seguir-se vomitos. Posto que o coração tem particular sympathia com esta entranha, comprehende-se porque depois dos vomitos o pulso he debil, e há huma especie de abatimento, e porque os vomitorios são remedios debilitantes.

Noutra parte fallei jâ do fastio, dos enjoos, e dos vomitos nas affeições

estenicas, alli expliquei os sinaes conhecedores segundo *Brown*, e quando os vomitos podem proceder de haver passado a *estenia* a debilidade indirecta (*a*).

Os enjoos, e vomitos *estenicos* não podem ser de longa duração, porque elles mesmos são causas debilitantes, e ordinariamente só tem lugar os vomitos positivos; quando na parte superior do estomago se causára debilidade indirecta, da qual póde originar-se o movimento retrogrado, ou a evacuação do estomago, por meio dos vomitos. Não se póde facilmente fazer idéa do movimento retrogrado do estomago, sem primeiramente suppôr, que precedera alguma suspensão, quietação, ou inercia do movimento peristaltico, a que succede o movimento retrogrado.

Observou-se muitas vezes, que as convulsões alternavam com o delirio: padeciam os enfermos por espaço de algumas horas abalos convulsivos nos membros, cessavam estes, e vinha deli-

(*a*) Prospecto di una Medicina piu facile.

lirio, depois do qual se reproduziam as convulsões externas. Parece pois, que neste caso houve em hum tempo movimentos convulsivos na fibra muscular das extremidades, e noutro movimentos convulsivos do cerebro, ou do orgão do sensorio. Os movimentos dos orgãos dos sentidos suspendem os actos do entendimento, os movimentos desordenadamente convulsivos produzem idéas confusas, e o delirio. Depois de hum susto grande, de huma afflicção, de huma dor, de huma desesperação depois da fome, de grandes perdas de sangue, costuma vir o delirio, e a confusão de idéas por mais, ou menos tempo. O delirio sempre precede a hum gráo de frio mortal.

O delirio se parece com o sonho: primeiramente cessam a força, e effeito da vontade, e então já não obram os estimulos, e corpos externos: o enfermo não sabe onde se acha, não distingue os que estão em torno delle, e a nada attende. Neste estado só lhe ficam os estimulos internos da sensação, e imaginação, que obram nos orgãos dos sen-

sentidos. Se tambem vão faltando estes successivamente, e não fica já força, ou outro estimulo do que o necessario á vida, então nasce a estupidez, ou tolice. Distingue-se o delirio da mania, em que o enfermo, durante esta enfermidade, he assás sensivel a todos os objectos externos, e as forças voluntarias d'alma se acham em violenta agitação para objectos particulares da sua ira, ou desejo, donde se lhe despertam a suspeita, o aborrecimento, e a vingança. Se ás doenças inflammatorias sobrevem o delirio, passados alguns dias, he pessimo sinal. Nestas affeições, por exemplo, nas peripneumonias, no reumatismo, &c. ha no principio muito vigor, grande estimulo, e maior excitamento, o qual, tendo-se logo debilitado muito passa a debilidade indirecta. O systema estimulado primeiramente com excesso, e depois falto de todo o estimulo, difficilmente se restabelecerá a actividade saudavel, mas virá a mortificação, e a gangrena. Nas febres podres, em que o delirio não he effeito de excessivo estimulo, ou excitamento, não annun-

nuncia tanto perigo, e alguma vez se considera como util, porque então não se gastam tanto as forças vitaes.

O delirio póde derivar-se do excesso de estimulo, de sensação, ou de vigor, como acontece no frenezim. Neste caso amontoa-se maior quantidade de sangue no cerebro da que se necessita para o movimento regular dos orgãos dos sentidos, o doente he esperto, mais violento, e fogoso, tem huma imaginação prompta, e finalmente se faz estupido. Quando este estado se prolonga, o enfermo entra em furia, obra irracionalmente, falla fóra de proposito, a cara se lhe põe incendiada, os olhos scintillantes, e inquietos: as arterias temporaes batem com força, imitando o movimento das ondas. Tudo mostra augmento de congestão, de força arterial, calor, e movimentos exaltados nos orgãos dos sentidos. Nesta especie de delirio aproveitam bem a sangria, os evacuantes, o frio, e a dieta parca. Ha outra especie de delirio, que parece effeito de excessivos prazeres, e grandes sensações: este tem mais relação

com

com a mania, do que com o delirio de debilidade primitiva, por mais que ao principio commummente se manifeste só, quando o excesso das sensações agradaveis obrará atè produzir a debilidade indirecta. He este o delirio, que causam a bebedeira, e o ópio. As idéas produzidas pelo excesso das sensações agradaveis se transtornam pelos estimulos dos objectos externos. Não por outra causa se acha inteiramente excluida a força da vontade, nem tão pouco estão limitados todos os affectos dos objectos externos sobre os sentidos; fica todavia algum gráo de attenção para estes objectos externos. Não he, pois, hum simples sonho, nem hum delirio a debilidade febril: de ordinario basta o descanso para fazello cessar. Alguma vez se necessita de hum brando estimulante. De outra parte póde ás vezes durar hum delirio desta natureza, a saber, quando se fixa demasiadamente a attenção em hum grande deleite passado na immoderada vaidade, em preferencias imaginarias, lisongeiras, e fantasticas esperanças: então toda a reflecção se di-

ri-

rige ás idéas despertadas por humas sensações tão agradaveis. Este he o delirio dos namorados, dos orgulhosos, dos poetas, e dos extaticos. Em boa linguagem estes costumam chamar-se visionarios.

Parece-me que pela historia deste delirio se poderia chegar a calcular, se pertence á fórma *estenica*, ou *astenica*: poderemos convencer-nos de que ordinariamente o delirio, em que a vontade, e as impressões externas já não produzem effeito, tem por base huma debilidade universal. Accrescenta-se a isto o que disse do frenezim no meu Compendio prático; a explicação particular dos symptomas pag. 32, e 33 determinará precisamente a historia, e a presença do frenezim, ou do delirio *estenico*.

10.º A debilidade dos membros, e a impotencia para o movimento podem achar-se tanto nas enfermidades *inflammatorias estenicas* (*flegmasias*), como nas affeições de debilidade. Cada sensação requer certa affluencia de sangue, todo o movimento certo gráo de força arterial, e de contracção, ou robus-

bustez da fibra muscular; porém quando he immoderada, póde nascer hum effeito excessivo. No cerebro, e no systema da circulação podem promover-se maior actividade, e maior orgasmo, ou excitamento, do que póde elevar-se pela *excitabilidade* reduzida a certos limites (*a*). Mas poderá distinguir-se facilmente da debilidade *astenica*, comparando-se as antecedentes forças nocivas, e outros sinaes.

De ordinario a debilidade *estenica* vem rapidamente, quando a huma inac-

ção

(*a*) Observa-se com frequencia, que hum remedio evacuante, e particularmente huma sangria em casos de debilidade directa, produz, ainda que debilitante, hum alivio apparente nas mesmas *astenias*; por exemplo, na *reumatalgia*, e na *clorosis*, por mais que em substancia se aggrave o mal; isto he, se augmente a debilidade. Este alivio apparente póde fazer errar os ignorantes. Mas verão logo que o alivio fora falso, e não verdadeiro, peorando, e prolongando-se o mal por meio da sangria, e do purgante. Ainda que a causa do mal provenha de debilidade, a actual quantidade de sangue, e de estimulos ordinarios obra todavia com maior actividade da que podia supportar o positivo estado da excitabilidade desfalecida.

ção prévia sobrevem hum ardor, repentino calor, e orgasmo. No principio ha bom appetite, boa côr, robustez, calor, inclinação para esperteza, e actividade; porém a faculdade de moverse, e a inercia succumbem finalmente á violencia de hum continuo excitamento, e então nos achamos cansados, como paralyticos, e faltos de forças. Além disto acham-se aqui tambem os mais sinaes conhecedores da *diatesis estenica.*

O abatimento *astenico* he acompanhado de todos os sinaes apontados de debilidade, o pulso pequeno, e accelerado, com palpitação forte do coração, dilatação da pupila, desigualdade de calor, e ordinariamente frio nas partes externas. Esta não sobrevem instantaneamente, a não ser effeito de infecção pestifera; porém augmenta-se pouco, e pouco, o enfermo tem ao principio os olhos descorados, e tristes, he tardo nas operações d'alma, e do corpo, tem a côr pallida, falta de vigor, de resolução, e actividade. Se alguma vez parece que o homem mais robusto perde repentinamente suas forças com es-

pe-

pecialidade nas enfermidades, que dimanam de infecção, e se improvisamente se apoderam delle a pusilanimidade, e falta de vigor, he sinal que a força do mal, ou o veneno contagioso atacaram primeiramente o systema nervoso. A energia vital quasi de huma vez se acha destruida, e esta febre chama-se maligna, nervosa, ou podre maligna.

Nas febres intestinaes, gastricas, biliosas, e outras enfermidades desta natureza, que na sua origem são simplices affeições locaes, falta por algum tempo o appetite, sente-se oppressão no estomago, máo sabor, arrotos desagradaveis, enjoos, vomitos, e fezes desordenadas, &c.

Todo o corpo he huma connexão, e armonia: affeiçoado o systema nervoso, se resentirá tambem o do baixo ventre, e o vascular, e assim mesmo quando padece particularmente o systema do estomago, e intestinos, terá proporcionada influencia sobre a circulação, e o nervoso.

ERRATAS.

Pag.	lin.	Erros	Emendas
3	11	das	des
4	23	naturezas	natureza
10	25	avisados	acisados
27	1	excitamentão	excitamento
47	6	usorina	ourina
48	3	fyto	tyfo
55	13	exanhemas	exanthemas
70	23	incção	inacção
77	17	flogisticas	flogistica